

**Turismo: turista consciente ajuda na preservação ambiental**



Tadeu Pereira



**Cunha: parceria com ONG garante recuperação de matas ciliares**

Edimar Barbosa

**Queimadas: lançadas medidas para reduzir a queima de cana-de-açúcar**



José Jorge



# JORNAL MataCiliar

[www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br)

Ano 1  
Edição nº 3  
Julho 2007

ENTREVISTA

• Ricardo Viegas

“As negociações caminham para um prazo de dez anos para o total reflorestamento das matas ciliares nas lavouras canavieiras em São Paulo”

## Educação é a chave para o sucesso das ações ambientais



Roberto Resende

Uma das propostas do componente é criar atividades de capacitação para técnicos das diversas organizações envolvidas e para parceiros locais

Envolver todos os setores da sociedade na recuperação das matas ciliares é o principal objetivo do componente Capacitação, Educação Ambiental e Treinamento, do **Projeto de Recuperação das Matas Ciliares**, parceria entre as Secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. “Achamos que o governo não tem como fazer tudo sozinho, por isso é preciso que haja uma integração de esforços, políticas e recursos”, acredita

Malu Freire, coordenadora de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente e do componente do projeto. De acordo com ela, somente por meio da informação, as pessoas tomarão consciência de seu papel como agentes - tanto da degradação quanto da recuperação - na questão ambiental. “Não adianta só o plantio, as árvores precisam ser adotadas pela população.” Para que isso aconteça, são desenvolvidas ações de escala geral, regional (da bacia) e local.

A divulgação de informações ambientais e das ações do projeto e a mobilização das comunidades, voltadas para a necessidade de apoiar o manejo sustentável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, são prioridades desse componente do Projeto. É com esse propósito que já está em circulação o **Jornal Mata Ciliar**, em sua terceira edição, com 10 mil exemplares distribuídos mensalmente. Além dele, há o programa de rádio **Sintonia Verde** com seis programas men-

sais de cinco minutos cada, veiculados voluntariamente em diferentes dias e horários pelas 130 emissoras de rádio comerciais, comunitárias e educativas do interior de São Paulo, localizadas nas cinco bacias hidrográficas atendidas pelo Projeto: **Aguapeí, Mogi Guaçu, Paraíba do Sul, Piracicaba/Capivari/Jundiá e Tietê/Jacaré.**

Para favorecer o intercâmbio e a articulação regional das informações e ações relativas à proteção das matas ciliares, são ainda realizados encontros de educação ambiental para a gestão participativa nas bacias hidrográficas. O primeiro encontro foi em Taubaté, bacia do Paraíba do Sul, em novembro de 2006 e o segundo aconteceu em Marília, bacia do Aguapeí, entre 2 a 4 de julho.

A democratização da informação é uma das premissas do Projeto e, por isso, as edições do **Jornal Mata Ciliar** e do **Sintonia Verde**, assim como informações e resultados dos encontros de educação ambiental, estão disponíveis em formato eletrônico para todos os interessados, na página [www.ambiente.sp.gov.br/EA](http://www.ambiente.sp.gov.br/EA).

### REDE PÚBLICA

Outra área de atuação do componente é voltada para a educação ambiental no ensino formal. A idéia é disseminar, para educadores da rede pública de ensino, dados relacionados à preservação e recuperação das matas ciliares para a elaboração de projetos escolares de educação ambiental. Essa atividade ainda está em fase de elaboração e será realizada em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação, com o apoio de assistentes técnicos-pedagógicos e com a produção de materiais de apoio didático para o uso dos professores, também nas cinco bacias.

As atividades de capacitação para técnicos das diversas organizações envolvidas e para parceiros locais, que atuam

no projeto, são constantes e orientadas para o manejo de recursos naturais, a cidadania e a participação das populações locais no planejamento e nas ações de conservação e recuperação ambiental, com base na idéia do desenvolvimento sustentável. ▀

**Malu Freire:**  
“Não adianta só o plantio, as árvores precisam ser adotadas pela população”



Silvia Salles



# Preservação ambiental incentiva ecoturismo



Cachoeira de Santo Izidoro no Parque Nacional da Serra da Bocaina. O parque concentra uma das maiores biodiversidades do planeta e refúgio de diversas espécies de animais em extinção, como o tamanduá-bandeira e a jaguatirica

A recuperação das matas ciliares não é importante apenas para a proteção dos corpos d'água, mas pode favorecer também outras atividades, como a agrícola e o turismo. "Modalidades como o turismo rural e o ecoturismo são os mais beneficiados, pois ambos são praticados por pessoas que já têm preocupação ambiental e são mais críticas em relação à degradação", diz o turismólogo Gil Scatena, técnico do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

A presença de água e uma mata bem preservada valorizam o ambiente e mostram que o proprietário do lugar ou o governo, no caso dos parques e demais áreas públicas, cuidam do patrimônio. "A mata ciliar tem um grande valor cênico. Ninguém vai para um lugar feio se divertir", lembra Scatena.

Um exemplo é o Núcleo Cunha-Indaiá, do Parque Estadual da Serra do Mar, dirigido por Roberto Starzvsni. O local está aberto à visitação diariamente, das 8 às 17 hs, no qual a maior atração é a trilha autoguiada

do Rio Paraibuna, de 1.700 m. Outras atrações do Parque são as matas ciliares, as trilhas do Rio Bonito (7.600 m) e das Cachoeiras (14.400 m), que precisam de agendamento para visitas. Tel.: (12) 3111-1818.

O Parque Nacional da Serra da Bocaina é outro exemplo. A entrada do parque é em Paraty, na divisa SP/RJ. Tel.: (12) 3117-2183.

Uma boa opção para conhecer o ecoturismo é visitar a 4ª Feira Nacional do Turismo Rural, nos dias 17 a 19 de agosto, no Parque da Água Branca em São Paulo ([www.turismorural.org.br](http://www.turismorural.org.br)).

## Agricultor pode se inscrever no Banco de Áreas criado pela SMA

Uma resolução da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA) criou, em junho, o **Banco de Áreas Disponíveis para Recuperação Florestal**, cujo objetivo é identificar, cadastrar e divulgar dados sobre áreas onde possam ser implantados projetos de reflorestamento, executados pela iniciativa privada por conta de compensação voluntária de emissões de gases de efeito estufa, cumprimento de compromissos ambientais ou como ação de responsabilidade social.

A criação do Banco de Áreas foi anunciada pelo governador de São Paulo, José Serra, e o secretário estadual do Meio Ambiente, Xico Graziano, durante visita à Fazenda Conceição, em Lorena, Vale do Paraíba, no dia 6 de junho.

De acordo com a resolução, a inscrição será voluntária e sem custo para os interessados, desde que sobre as áreas cadastradas não incidam obrigações administrativas ou judiciais de recuperação determinadas por autos de infração ou termos de compromisso de recuperação ambiental ou termos de ajustamento de conduta.

As informações serão organizadas conforme as dimensões das áreas, a bacia hidrográfica e o município em que se localizam e a extensão a ser recuperada. Serão consideradas ainda informações como a localização em unidade de conservação de proteção integral, uso sustentável ou existência de

**O objetivo do Banco de Áreas é promover o encontro entre proprietários rurais e empresários que querem investir na recuperação de matas nativas**

fragmentos de vegetação remanescente significativa para a conservação da biodiversidade.

Os dados serão disponibilizados para consultas no site [www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br), onde os interessados poderão, ainda, obter o formulário para cadastramento de áreas. A administração do Banco ficará a cargo da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e Proteção dos Recursos Naturais (CPRN), dentro do Programa Mata Ciliar. Dúvidas podem ser esclarecidas também pelo tel. (11) 3133-3243.

Um exemplo nesta linha é o programa **Água das Florestas Tropicais Brasileiras**, lançado no fim de

maio pela Femsa e os 17 grupos fabricantes de Coca-Cola no Brasil, que prevê a recuperação de três mil hectares de matas ciliares, com o plantio de 3,3 milhões de mudas, nos próximos cinco anos, na região da Serra do Japi, em Jundiá, onde se localiza uma das fábricas do grupo.

A solenidade de lançamento contou com as presenças do secretário estadual do Meio Ambiente, Xico Graziano, da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e dos presidentes Brian Smith, da Coca-Cola Brasil, e Ernesto Silva, da Femsa - Divisão Mercosul.

Para a ministra Marina Silva, o envolvimento do setor empresarial com a questão ambiental constitui um fato a ser comemorado. "Alguém precisa dar o primeiro passo e o exemplo da Coca-Cola deve ser seguido por outras empresas", disse.

Graziano ressaltou o Banco de Áreas: "Temos hoje proprietários rurais interessados em recuperar áreas de matas nativas e empresários com disposição para investir no plantio de mudas. Por isso, vamos promover o encontro de interesses de ambos os lados."

## Nas férias, seja um turista consciente

Ao planejar suas férias, lembre-se de que não é porque você está de folga que seu impacto no planeta ficou para trás. Respeito ao meio ambiente não é privilégio de ecoturistas ou turistas de aventura. É possível ser um turista consciente mesmo fazendo roteiros tradicionais, para a praia, o campo, cidades históricas ou grandes metrópoles. Um ótimo princípio é viajar por meio dos próprios músculos, ou seja, andar a pé o máximo que puder e levar na bagagem apenas o que conseguir carregar (com isso estará beneficiando o meio ambiente e a sua saúde).

Viajar sempre que possível em grupos pequenos – ou pelo menos não chegar em bando ao seu destino – e respeitar a capacidade de suporte do local (isso é fundamental sobretudo em áreas de preservação ambiental, como parques, cavernas, lagoas e praias).

Parece básico, mas é bom lembrar que o turista responsável deixa o local visitado mais limpo do que encontrou, prin-



**Respeito ao meio ambiente é essencial**

cipalmente se estiver em um barco. Quem atira resíduos nos rios, lagos e no mar, aumenta a poluição e causa intoxicação, asfixia e até morte em animais aquáticos, como aves e tartarugas, que acabam confundindo plástico com comida. Ao visitar áreas de proteção ambiental, o ideal é interferir o menos possível no local, resistindo à tentação de levar plantas, mudas ou animais de recordação. Também não é recomendável comprar produtos de espécies ameaçadas de extinção.

O turismo sustentável pressupõe, acima de tudo, um profundo respeito pelas populações locais, seus costumes e sua cultura. Mais informações, acesse o site: [www.pegaleve.org.br](http://www.pegaleve.org.br).



Secretário do Meio Ambiente Xico Graziano, Mário Mantovani da SOS Mata Atlântica, governador José Serra, Tamas Makray do Instituto Oikos de Agroecologia e a coordenadora do Projeto de Matas Ciliares Helena Carrascosa von Glehn no lançamento do Banco de Áreas Disponíveis para Recuperação Florestal





Cecília K. Ramos



Laila Pires



Edimar Barbosa

# Parceria garante recuperação de matas ciliares

**B**ucólica e ainda rural, com 80% dos seus 25.000 habitantes ainda vivendo no campo, o município de Cunha, no Vale do Paraíba, tem sido palco de uma parceria de sucesso entre a organização não-governamental Serra Acima (Associação de Cultura e Educação Ambiental) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA) para a recuperação das matas ciliares. Com 1.410 quilômetros quadrados de colinas e montanhas localizadas entre as serras da Quebrada Cangalha, da Bocaina e do Mar, Cunha possui uma paisagem bastante diferente das demais microbacias participantes dos Projetos Demonstrativos do Projeto de Recuperação de Matas Ciliares: remanescentes florestais importantes, como o Parque Estadual da Serra do Mar e a presença de lindíssimas araucárias dividem espaço com áreas de matas ciliares degradadas e ocupadas com atividades agropecuárias.

associções é fundamental porque a região é formada basicamente por pequenos agricultores familiares, que utilizam quase toda a propriedade para pastagens, gado de leite e pequenas plantações de milho, feijão e batata. “Como as áreas são bem pequenas, o convencimento é difícil, pois tirar 30 metros das margens para

Cláudio Barbosa



Serra da Bocaina, no litoral norte de S.Paulo

Cinco associações de moradores de bairros diferentes participam do projeto em Cunha. Entre as atividades estão os cursos como o de Sistemas Agroflorestais e o de Manejo Agroecológico de Pastagens

## Uma ONG social preocupada com o meio ambiente

Criada em 1999, como uma ONG social, voltada à manutenção de um abrigo para menores, a **Serra Acima** passou a atuar na área de agricultura e meio ambiente a partir de 2003, com programa de cursos para jovens. Com o atual projeto Viver na Mata Atlântica, está propiciando a formação de 20 rapazes e moças, filhos de agricultores de Cunha, nas áreas de agroecologia e meio ambiente. Os monitores,



Ednei Marques

### ONG Serra Acima ajuda na formação de jovens líderes

como são chamados, recebem uma ajuda de custo e terão, ao todo, 200 horas de aulas teóricas e 400 horas de aulas práticas, que incluem a participação no Projeto das Matas Ciliares. A idéia é formar lideranças nas comunidades.

A parceria da Serra Acima com o projeto já resultou também em um curso sobre sistemas agroflorestais e outro de manejo de pastagens. Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), também é realizado um curso de horticultura orgânica na região. ▶

recuperar, como manda a lei, é muita coisa para eles. Por conta disso – e por ser esse um projeto-piloto – estamos fazendo recuperação em áreas entre 10 e 15 metros de margens”, explica Cecília.

### Cunha tem remanescentes florestais importantes, dividindo espaço com áreas degradadas de matas ciliares

De acordo com a supervisora do projeto Matas Ciliares na Bacia do Rio Paraíba do Sul, a agrônoma Cecília Kujawsky Ramos, a microbacia do Paraibuna, em Cunha, é bastante extensa, com cerca de 12 mil hectares. Isso faz com que o projeto conte com cinco associações de moradores em bairros diferentes do município: Sítio, Paraibuna, Sertão de Santa Bárbara, Barra do Bié e Aparição. “A parceria com a Serra Acima foi muito importante, pois a ONG funciona como um facilitador junto às associações, que agora estão amadurecendo. Provavelmente, nos próximos plantios, os convênios serão feitos diretamente com as comunidades”, diz.

Esse contato com as

mesmo assim, as reuniões feitas para apresentar o projeto juntaram mais de cem pessoas, entre as 400 famílias de agricultores, e houve mais interessados para que suas propriedades fossem selecionadas do que a cota de áreas definidas para iniciar os trabalhos. Os critérios para priorização foram o estágio de degradação das nascentes e a quantidade de famílias abastecidas por elas. Nos casos de empate, contou o fato de o agricultor morar na propriedade e a dependência dela para sobreviver.

Nessa primeira etapa de plantio foi selecionada uma propriedade de cada um dos cinco bairros, nos quais foram plantadas cerca de 1.100 mudas de espécies como mutango, capixingui, sangra d’água, suinã, ingá, pinha do brejo, ipê-amarelo,

aroeira-pimenteira e paineira. Na propriedade do Sertão de Santa Bárbara foi feito apenas o cercamento. O plantio deverá ser feito na época das chuvas. O investimento total desta fase foi de R\$ 34 mil. O projeto contou ainda com a doação de mudas do viveiro da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) em Paraibuna.

Além da parceria com SMA, a Serra Acima desenvolve em Cunha o projeto Viver na Mata Atlântica, que é financiado pelo subprograma “Programas Demonstrativos” do Ministério do Meio Ambiente (PD/A). O objetivo desse projeto também é a recuperação das matas ribeirinhas junto aos agricultores na região dos formadores do Rio Paraibuna – os ribeirões do Sertão e Aparição. “Os dois projetos começaram juntos e se completam”, diz o engenheiro agrônomo Ednei Antonio Marques, técnico de campo do Viver na Mata Atlântica. Enquanto este trabalha com o desenvolvimento da agroecologia, sistema de produção com menor impacto ambiental (como a agricultura orgânica, por exemplo) e a formação de monitores ambientais, o Projeto das Matas Ciliares propicia a recuperação em si, por meio do financiamento do cercamento e do plantio. ▶

## Cunha reúne tradições culinárias e religiosas

Presença marcante na paisagem de Cunha, as araucárias são uma fonte de renda para a população, que colhe os pinhões para vender, e também de cultura, como ingrediente de muitos pratos regionais (como truta ou farofa de pinhão). Uma das tradições locais é justamen-

te o festival do pinhão, que ocupa três finais de semana do mês de abril. Além disso, o município mantém-se como palco das principais festas religiosas da tradição católica, conservando sua feição caipira e rural. O destaque é a Festa do Divino, que acontece todo mês

de julho e atrai multidões para festejos como congada, moçambique e jongo. Outra atração local é a Procissão de Corpus Christi, quando os fiéis caminham sobre os tapetes decorados com flores, serragem colorida e pó de café que cobrem as ruas da cidade. ▶

Edimar Barbosa



A cidade de Cunha é palco das principais festas religiosas do Vale do Paraíba

### PARA ENTENDER O AMBIENTE

**BIOMA** - Um bioma é formado por um conjunto de ecossistemas terrestres caracterizados por tipos fisionômicos semelhantes de vegetação. O Brasil está dividido em sete biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal e Zona Costeira.



# Programa quer reduzir impacto ambiental do etanol

Um protocolo agroambiental para o setor sucroalcooleiro (produtor de cana-de-açúcar) foi lançado no último dia 6 de junho pelas Secretarias Estaduais do Meio Ambiente e da Agricultura, dentro do Programa Etanol Verde. O protocolo, cuja adesão é voluntária, prevê uma série de medidas para minimizar os problemas ambientais do setor, como a redução das queimadas e a recuperação das matas ciliares.

Segundo Ricardo Viegas, coordenador do Etanol Verde, a adesão da União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica), que representa cerca de 160 usinas no Estado, é um sinal de que o setor está disposto a seguir as orientações do protocolo, que incluem a redução do prazo da eliminação da queima da palha da cana de 2031 para as áreas não-mecanizáveis e 2021 para as mecanizáveis – como prevê a Lei 11.241/2002 – para 2017 e 2014 respectivamente.

Além disso, os produtores que aderirem ao protocolo deverão providenciar um plano de ação da usina, com metas de recuperação de mata ciliar e nascentes, conservação do solo e emissão de po-



A colheita mecanizada agiliza e evita queimadas

luentes, dentro de um plano geral de conservação dos recursos hídricos. A usina que cumprir o que está estabelecido no protocolo receberá um certificado de conformidade ambiental.

A expectativa no aumento da produção canavieira no Estado nos próximos anos amplia a preocupação do governo do Estado em relação ao ordenamento da atividade. Este ano, espera-se uma

área plantada de 4,2 milhões de hectares de cana, sendo que no ano passado foram colhidos 3,4 milhões de hectares, dos quais 900 mil hectares mecanizados (forma onde não há queimadas), o que significa que 2,5 milhões de hectares foram queimados, cerca de 10% da área agrícola do Estado. Mais informações, consulte o site [www.cetesb.sp.gov.br/noticentro/2007/06/04\\_protocolo.pdf](http://www.cetesb.sp.gov.br/noticentro/2007/06/04_protocolo.pdf)



Canavial com mata ciliar

Ricardo Viegas



## Certificação ambiental para os produtores

O coordenador do Programa Etanol Verde, Ricardo Viegas, falou ao **Jornal Mata Ciliar** sobre a recuperação das matas ciliares dentro do protocolo e da expectativa de adesão da agroindústria canavieira.

**Jornal Mata Ciliar - Como a recuperação das nascentes e matas ciliares está presente no protocolo agroambiental para o setor sucroalcooleiro e qual a expectativa do programa em relação a ela?**

**Ricardo Viegas** - Embora o protocolo não tenha estabelecido prazos para a recuperação das matas ciliares, há indicações para demarcação da área e plano de recuperação. As negociações com o setor caminham para um prazo de dez anos para o total reflorestamento das matas ciliares nas lavouras canavieiras no Estado de São Paulo.

**JMC - Qual é a expectativa do Programa Etanol Verde em relação à adesão das usinas ao protocolo?**

**RV** - Esperamos ter ainda este ano a adesão de 60% das usinas do Estado e que, dentro de um ano e meio, todo o setor tenha aderido. Acreditamos que as possíveis barreiras ambientais do mercado externo, sobretudo do europeu, aumentem a importância da certificação para os produtores.

**JMC - Quais são as previsões de aumento da área plantada com cana-de-açúcar nos próximos anos e quais as intenções do governo para diminuir os impactos ambientais?**

**RV** - Trabalhamos com a previsão de que, em 2014, teremos quase 7 milhões de hectares de área plantada no Estado de São Paulo. O avanço da cana deverá se dar sobretudo em áreas de pastagens pouco produtivas. Por isso, temos que fazer algo no sentido de diminuir os impactos ambientais da atividade. A intenção, nos próximos três anos, é mecanizar 50% das áreas passíveis de mecanização.

## SUSPENSÃO DAS QUEIMADAS

Uma das medidas adotadas pelo governo de Estado para diminuir o impacto ambiental das queimadas de cana é adotar novos critérios para liberar a queima controlada dos canaviais. A queima é realizada para eliminar as folhas da cana e permitir o corte manual. A colheita com máquinas dispensa as queimadas.

No ano passado, de maneira inédita, a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo suspendeu a prática

em diversas áreas, sempre que os níveis de umidade do ar atingiam patamares críticos. Este ano, a queima da palha de cana voltou a ser proibida em todo o Estado, das 6 às 20 hs, no período de 6 de julho a 15 de outubro. A medida foi adotada em função da baixa umidade relativa do ar neste período do ano.

São Paulo é o maior produtor de cana do País, com cerca de 60% da produção nacional. A safra paulista cresceu mais de 50% nos últimos cinco anos, motivada pela crescente demanda pelo etanol.

## CARTAS e E-MAILS

*Bom dia. Meu nome é Neli Aparecida de Oliveira e transcreverei mensagem de minha mãe, Maria de Lurdes de Oliveira, 50 anos. "Ontem recebi em minha casa o primeiro exemplar do Jornal Mata Ciliar. Moramos em Cabreúva-SP, no distrito Jacaré e nosso sítio está no projeto Mata Ciliar. Espero que um dia, quando houver troca de governantes, o projeto ainda continue. Acredito, humildemente, que não seja só o plantio de árvores. Tem mais a ser resolvido." Agora escrevo por mim, Neli. Sou professora da Rede Municipal da Educação Infantil. Lembro que minha mãe conta que quando era menina, ajudou a plantar uma árvore em frente à escola que estudava. Passados 40 anos, minha mãe retornou à cidade onde era a escola e chorou abraçada à árvore que ainda estava lá. Imagino que se tivesse um evento que premiasse simbolicamente as crianças, seria um incentivo para que elas também ajudassem na restauração e preservação, já que são co-autoras da vida que levarão no futuro. Agradeço a atenção a mim dispensada. Muito obrigada. Neli Aparecida de Oliveira, por e-mail*

*Olá! Vimos por meio desta, parabenizar a iniciativa do Jornal Mata Ciliar! Nos colocamos à disposição para ajudá-los na distribuição, principalmente nas escolas e bibliotecas de nossa região. José Aparecido Garzin Assoc. Verde é Vida, Itapuí/SP, por e-mail*

**Correspondências com sugestões e críticas podem ser enviadas para:**

**JORNAL MATA CILIAR**  
R. Teixeira e Souza, 114  
Água Branca - CEP: 05003-050  
São Paulo - SP - Tel.: (11) 3672-2100  
E-mail: [mataciliar@skc.com.br](mailto:mataciliar@skc.com.br)

## OPERAÇÃO MATA FOGO

A partir do mês de julho volta a entrar em ação o Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, conhecido como Operação Mata Fogo, cujo objetivo é prevenir e combater o fogo em áreas de vegetação nativa ou reflorestada no Estado de São Paulo. Segundo o assessor técnico da diretoria geral do Instituto Florestal, Hélio Ogawa, há cinco anos na coordenação da operação, a partir de agora o trabalho de prevenção vai contar com a participação da Coordena-

doria de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, por meio da realização de cursos de capacitação e difusão de informações.

Participam da operação ainda a Fundação Florestal, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Ambiental. A recomendação do coordenador da Operação Mata Fogo é que a qualquer sinal de fumaça, o Corpo de Bombeiro seja acionado. Nas grandes cidades, o telefone é 193.

**193**



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



## RÁDIOS QUE TRANSMITEM O PROGRAMA DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES, SINTONIA VERDE, NA BACIA PARAÍBA DO SUL:

APARECIDA		RÁDIOS COMUNITÁRIAS:	
APARECIDA	820 AM / 90.0 FM	<b>CACHOEIRA PAULISTA</b>	
<b>CRUZEIRO</b>		RÁDIO ALVORADA	523 FM
MANTIQUEIRA	660 AM / 110.7 FM	ASSOC. COMERCIAL DE CACHOEIRA PAULISTA DE RADIODIFUSÃO	
<b>GUARATINGUETÁ</b>		<b>PINDAMONHANGABA</b>	
RÁDIO CLUBE	690 AM	RÁDIO CULTURA	897 FM
RÁDIO SUPER SUCESSO	97 FM	ASSOC. DE APOIO AO CIDADÃO CARENTE AACC	
<b>CACHOEIRA PAULISTA</b>		<b>PIQUETE</b>	
CANÇÃO NOVA	96.3 FM	ASS. COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO	264 FM
<b>JACARÉ</b>		<b>SANTA ISABEL</b>	
MENSAGEM (RÁDIO CLUBE DE JACARÉ)	1470 AM	RÁDIO SINGÃO	1709 AM
RÁDIO 8	100,5 FM	SINGÃO ASS. CULTURAL DE SANTA ISABEL	
<b>LORENA</b>		<b>SÃO JOSÉ DO BARREIRO</b>	
RÁDIO CULTURA DE LORENA	1460 AM	RÁDIO COMMIX FM	681 FM
TRANSMÉRICA HITS	102,3 FM	INSTITUTO SÃO JOSÉ DO BARREIRO DE CULTURA	
<b>PINDAMONHANGABA</b>		<b>TAUBATÉ</b>	
RÁDIO PRINCESA	107,1 FM	RÁDIO LIBERDADE FM	454 FM
<b>SÃO JOSÉ DOS CAMPOS</b>		ASS. E MOVIMENTO COMUNITÁRIO RÁDIO LIBERDADE COMUNITÁRIA	
BAND VALE	1120 AM		
RÁDIO PIRATININGA	99,7 FM		
RÁDIO LOGOS	105,9 FM		
<b>TAUBATÉ</b>			
CULTURA	790 AM		
RÁDIO CACIQUE	1160 AM		
UNITAU	107,7 FM		